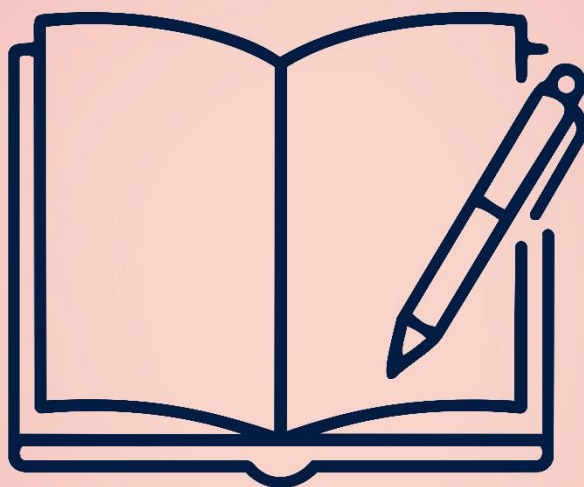


ANAIIS

I OFICINA DE PUBLICAÇÕES

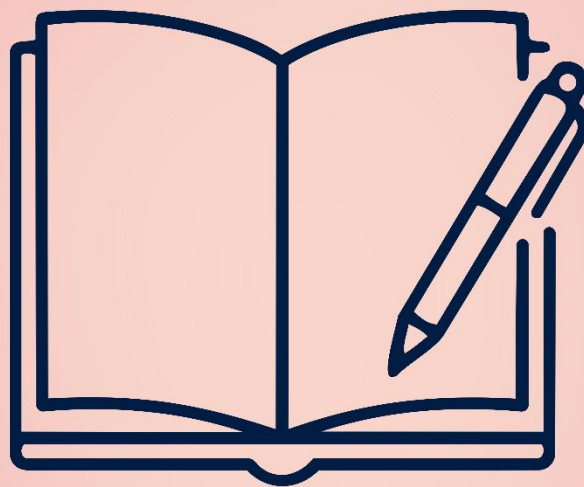
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO:
APRENDENDO PESQUISA NA PRÁTICA



ANAIIS

I OFICINA DE PUBLICAÇÕES

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO:
APRENDENDO PESQUISA NA PRÁTICA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

O Anais do I **OFICINA DE PUBLICAÇÕES - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: APRENDENDO PESQUISA NA PRÁTICA** está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/anais-de-evento-i-oficina-de-publicacoes/93>

2026 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2026 Os autores

Copyright da edição © 2026 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lenara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lenara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

I Oficina de Publicações

Anais: I Oficina de Publicações Estudo
Epidemiológico [livro eletrônico]: Aprendendo Pesquisa
na Prática / organização Ana Karolyne Alves
Rezende...[et al.]. -- Teresina, PI: Scisaude, 2026.
PDF

Outros organizadores: Arquimedes Cavalcante Cardoso,
Carla Maria de Carvalho Leite, Fabrícia dos
Santos Alves Pereira Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-80-8

1. Epidemiologia - Pesquisa 2. Pesquisas
3. Produção científica 4. Saúde - Pesquisa I. Rezende,
Ana Karolyne Alves. II. Cardoso, Arquimedes
Cavalcante. III. Leite, Carla Maria de Carvalho.
IV. Pereira, Fabrícia dos Santos Alves.

26-336175.0

CDD-001.4014

Índices para catálogo sistemático:

1. Pesquisa : Comunicação científica 001.4014

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-
8/11482



10.56161/sci.ed.202602090



978-65-85376-80-8



EDITORA SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil
scienceaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

ORGANIZAÇÃO

Ana Karolyne Alves Rezende
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Carla Maria de Carvalho Leite
Fabrícia dos Santos Alves Pereira

**Presidente da I OFICINA DE PUBLICAÇÕES - ESTUDO
EPIDEMIOLÓGICO: APRENDENDO PESQUISA NA PRÁTICA**
Fabrícia dos Santos Alves Pereira

**Presidente da Comissão Científica da I OFICINA DE PUBLICAÇÕES -
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: APRENDENDO PESQUISA NA
PRÁTICA**
Ana Karolyne Alves Rezende

MONITORES

Aldo José Silva de Castro Costa
Francisco Vinicius Teles Rocha
Guilherme de Sousa Avelino
João Vittor de Sousa Avelino

Lucas Sabino Oliveira
Pedro Henrique Sousa da Silva
Túlio Mariano da Silva Lima

AVALIADORES

Aldo José Silva de Castro Costa
Francisco Vinicius Teles Rocha
Guilherme de Sousa Avelino
João Vittor de Sousa Avelino
Lucas Sabino Oliveira
Pedro Henrique Sousa da Silva
Túlio Mariano da Silva Lima

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

A presente obra reúne a produção científica resultante da I Oficina de Publicações - "Estudo Epidemiológico: Aprendendo Pesquisa na Prática", iniciativa promovida pelo Projeto de Extensão "Inova Ciência: Desvendando a Produção Científica", vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI). Esta coletânea consolida os trabalhos desenvolvidos durante o evento, cujo escopo principal consistiu na capacitação técnica de discentes da área da saúde para a elaboração de resumos simples, fundamentados nos conceitos de estudos epidemiológicos.

A metodologia adotada para a construção destes anais pautou-se na integração entre fundamentação teórica e aplicação prática. O processo de elaboração dos manuscritos ocorreu mediante atividades presenciais no Departamento de Morfologia da UFPI, onde a escrita científica foi exercitada de forma colaborativa em grupos de trabalho. Ressalta-se que a produção dos textos contou com a supervisão direta de monitores acadêmicos, que integraram a coautoria dos trabalhos para assegurar a qualidade técnica e o rigor metodológico.

Os resumos aqui publicados alinham-se ao eixo temático "Epidemiologia e Saúde" e obedecem estritamente às normas editoriais estabelecidas pela EDITORA SCISAÚDE. Esta publicação reflete, portanto, o compromisso institucional com a educação continuada e com o desenvolvimento de competências essenciais para a pesquisa científica, culminando na disseminação de conhecimento qualificado e devidamente indexado.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| RESUMOS SIMPLES..... | 9 |
| TENDÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTUDO COM BASE EM DADOS DE VIGILÂNCIA | 10 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R1 | 10 |
| AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2014 A 2024..... | 12 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R2 | 12 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SÍFILIS ADQUIRIDA NO PERÍODO DE 2020-2024 NO MARANHÃO | 14 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R3 | 14 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE PULMÃO E BEXIGA NO ESTADO DO PIAUÍ..... | 16 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R4 | 16 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2020 A 2024 | 18 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R5 | 18 |
| DISTRIBUIÇÃO DA ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024 SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO..... | 20 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R6 | 20 |
| ESTRATIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SEPSE NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES BRASILEIRAS SEGUNDO MORTALIDADE, FAIXA ETÁRIA, SEXO E REGIÃO | 22 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R7 | 22 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE NEOPLASIA ÓSSEA NO ESTADO DO PIAUÍ..... | 24 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R8 | 24 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE ZIKA VÍRUS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2019 E 2024 | 26 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R9 | 26 |
| PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE PELE ENTRE 2016-2024 NO ESTADO DO PIAUÍ..... | 28 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R10 | 28 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PELE, SEGUNDO REGIÕES DO BRASIL, ANALISANDO RAÇA E FAIXA ETÁRIA..... | 30 |
| 10.56161/sci.ed.20260209R11 | 30 |



RESUMOS SIMPLES

TENDÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ: ESTUDO COM BASE EM DADOS DE VIGILÂNCIA

 10.56161/sci.ed.20260209R1

¹ Ana Beatriz Vieira Martins; ² Francisco Wesley Mendes Alves; ³ João Gabriel Neco Alencar; ⁴ Kamilly Maria Melo Farias Dias; ⁵ Aldo José Silva de Castro Costa; ⁶ Túlio Mariano da Silva Lima; ⁷ Fabrícia dos Santos Alves Pereira; ⁸ Ana Karolyne Alves Rezende; ⁹ Guilherme de Sousa Avelino; ¹⁰ Carla Maria de Carvalho Leite
1;2;3;4;5;6;7;8;9;10 Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: A hanseníase, uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil. O Piauí, inserido na região Nordeste, apresenta um status de alta endemicidade. Compreender as tendências de incidência e as características clínicas dos casos é fundamental para subsidiar ações de vigilância e controle, especialmente no contexto da detecção precoce e da prevenção de incapacidades. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Piauí, analisando a distribuição dos casos novos por ano, sexo, faixa etária, forma clínica, cor/raça e Grau de Incapacidade ao Diagnóstico (GID) no período de 2014 a 2024. **METODOLOGIA:** Este é um estudo descritivo e retrospectivo de corte transversal, baseado na análise de dados secundários coletados no período de 2014 a 2024. As informações sobre os casos foram obtidas no sistema TABNET (disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS). As estimativas populacionais, usadas no cálculo das taxas de incidência, foram extraídas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O processamento e a análise dos dados foram conduzidos com o auxílio do software Google Planilhas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram notificados 11.953 casos novos de hanseníase. A série histórica demonstrou que o pico de incidência (por 10.000 habitantes) ocorreu em 2017 (n=4,237), com a menor taxa registrada em 2020 (n=2,185). Esta queda abrupta de notificação em 2020 é consistente com o cenário nacional, onde a pandemia de COVID-19 impactou severamente as atividades de busca ativa e detecção. O perfil sociodemográfico revelou predomínio no sexo masculino (n=6.826; 57,11%) e na cor/raça parda (n=8.290; 69,35%), um achado que dialoga com o perfil da população mais vulnerável e com o padrão encontrado em estudos de base populacional no Brasil. A maior concentração de casos se deu nas faixas etárias ativas: 50-69 anos (n=4.215) e 30-49 anos (n=3.874). Quanto à classificação clínica, a hanseníase Dimorfa foi a mais frequente, totalizando 5.378 casos (44,99%), seguida pela Virchowiana (n=1.992; 16,67%). A prevalência combinada dessas formas, que são multibacilares, indica uma transmissão ativa e elevada carga bacilar na comunidade, alinhando-se a relatórios anteriores sobre o predomínio de formas multibacilares no Nordeste. A macrorregião Meio Norte concentrou a maior carga da doença (n=6.028; 50,43%). O GID mostrou que 927 casos (7,76%) foram diagnosticados com Grau 1 e 334 casos (2,80%) com Grau 2. A proporção de casos com GID 1 e 2 (n=1.261; 10,56% do total) é um indicador crítico, pois o diagnóstico de GID 2 é um marcador de detecção tardia e já indica



dano neural instalado, um cenário que o Piauí tem apresentado tendência crescente em alguns estudos recentes, alertando para a ineficácia das estratégias de diagnóstico precoce. **CONCLUSÃO:** A hanseníase no Piauí (2014-2024) manteve alta carga endêmica, majoritariamente multibacilar e masculina. A detecção tardia, marcada pelo elevado Grau de Incapacidade ao Diagnóstico (GID 1 e 2), aponta a urgência de fortalecer a vigilância epidemiológica e a atenção primária à saúde para busca ativa e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: Acidentes por Animais Peçonhentos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/> . Acesso em: 4 nov. 2025.
- BRITO, A. L. et al. Prevalence of paucibacillary cases of leprosy in Brazil: a 20-year analysis. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 57, e0212-2024, 2024. DOI: 10.1590/0037-8682-0212-2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11600445/> . Acesso em: 4 nov. 2025.
- FREITAS, L. R. S. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of leprosy in Brazil: An ecological and population-based study. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 16, n. 1, e0010123, 2022. DOI: 10.1371/journal.pntd.0010123. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35072147/> . Acesso em: 4 nov. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.** Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> . Acesso em: 4 nov. 2025.
- SOUSA, J. A. et al. Leprosy in Brazil: an analysis of the Global Burden of Disease estimates between 1990 and 2019. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 18, n. 6, e0012345, 2024. DOI: 10.1371/journal.pntd.0012345. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39288716/> . Acesso em: 4 nov. 2025.

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2014 A 2024

 10.56161/sci.ed.20260209R2

¹ José Alberto Rosado Gomes; ² Matheus Melo Rezende Correia; ³ Vitor Samuel Ribeiro Chaves; ⁴ João Batista Gomes Neto; ⁵ Pedro Henrique Sousa da Silva; ⁶ Lucas Sabino Oliveira; ⁷ Francisco Vinicius Teles Rocha; ⁸ João Vittor de Sousa Avelino; ⁹ Carla Maria de Carvalho Leite; ¹⁰ Arquimedes Cavalcante Cardoso
^{1;2;3;4;5;6;7;8;9;10} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos representam um relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões com grande diversidade de espécies venenosas. No Piauí, a elevada ocorrência desses agravos exige monitoramento constante para orientar ações de vigilância, manejo clínico adequado e distribuição eficaz de soros. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Piauí, considerando tendência temporal, sexo, relação ocupacional, macrorregião, tipo de acidente, localização da picada, gravidade, tempo entre o agravo e o atendimento e evolução clínica, no período de 2014 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com análise de dados secundários obtidos no TABNET/DATASUS. As estimativas populacionais para cálculo das taxas de incidência foram obtidas do IBGE. A análise foi realizada no Google Planilhas, abrangendo o período de 2014 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2014 e 2024, foram registrados 49.375 acidentes por animais peçonhentos no Piauí. A taxa de incidência por 10.000 habitantes aumentou mais de três vezes, passando de 7,08 em 2014 para 23,55 em 2024. A única queda ocorreu em 2020 (10,48), possivelmente relacionada ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre a vigilância e a notificação. Esse padrão acompanha a tendência nacional de aumento dos registros associados à melhoria do sistema de vigilância. O perfil dos casos indica forte relação com risco ocupacional e exposição ambiental. Houve predominância do sexo masculino (55,89%), grupo mais envolvido em atividades agrícolas e rurais, o que explica maior exposição ao risco e maior proporção de acidentes relacionados ao trabalho (19,25%). A localização das picadas reforça essa dinâmica, com maior frequência em mãos (21,01%) e pés (29,98%), áreas mais expostas no trabalho rural. Quanto à gravidade, a maioria dos acidentes foi classificada como leve (74,7%), embora tenham sido identificados 5.571 casos graves (11,3%). A macrorregião Meio Norte concentrou o maior número de casos, mas o atendimento tardio permanece um desafio: em 3.144 notificações, a assistência ocorreu após 24 horas do agravo, especialmente nas macrorregiões Litoral e Cerrado. Em relação ao agente etiológico, escorpiões e aranhas foram responsáveis pela maior parte dos acidentes. Entretanto, os acidentes ofídicos se destacaram pela gravidade: das 64 mortes notificadas, 87,50% foram causadas por serpentes, o que confirma a alta letalidade conhecida desses agravos e reforça a importância da ampla disponibilidade de soros antivenenos. Apesar disso, a letalidade geral foi baixa (0,13%),



refletindo elevada taxa de cura (83,0%). **CONCLUSÃO:** Os dados demonstram aumento expressivo da incidência de acidentes por animais peçonhentos no Piauí entre 2014 e 2024, predominância de casos leves e baixa letalidade geral. Contudo, a presença de casos graves e a concentração de óbitos em acidentes ofídicos reforçam a necessidade de aprimorar a vigilância epidemiológica, ampliar o acesso rápido ao atendimento e otimizar a distribuição de soros antivenenos no estado.

Palavras-chave: Acidentes por Animais Peçonhentos, Epidemiologia, Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. C. M. et al. **Snakebites in Northeastern Brazil: accessing clinical-epidemiological profile as a strategy to deal with Neglected Tropical Diseases.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 56, e02242023, 2023. DOI: 10.1590/0037-8682-0224-2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10561396/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: Acidentes por Animais Peçonhentos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

CHIPPAUX, J.-P. Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting: from obvious facts to contingencies. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, v. 21, p. 13, 2015. DOI: 10.1186/s40409-015-0011-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26042152/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SCHNEIDER, M. C. et al. Overview of snakebite in Brazil: possible drivers and a tool for decision-makers. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 15, n. 1, e0009044, 2021. DOI: 10.1371/journal.pntd.0009044. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7875335/>. Acesso em: 04 nov. 2025.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SÍFILIS ADQUIRIDA NO PERÍODO DE 2020-2024 NO MARANHÃO

 10.56161/sci.ed.20260209R3

¹ Andrei Ribeiro Lima; ² Gabriel Evelyn de Araújo; ³ Lucas Gabriel Ferreira Barbosa; ⁴ Mariana Vasconcelos Leite Nogueira; ⁵ Victória Ellen Santos da Silva; ⁶ Pedro Henrique Sousa da Silva; ⁷ Lucas Sabino Oliveira; ⁸ Francisco Vinicius Teles Rocha; ⁹ João Vittor de Sousa Avelino; ¹⁰ Arquimedes Cavalcante Cardoso
^{1;2;3;4;5;6;7;8;9;10} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: A sífilis persiste como um desafio crítico para a saúde pública global e brasileira, comprometendo o alcance das metas de desenvolvimento sustentável, apesar das estratégias de controle vigentes. A persistência dessa infecção é agravada pela limitação no acesso a diagnóstico, tratamento adequado e monitoramento na atenção primária à saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS) (RAMOS JR, 2022). A análise do perfil dos casos notificados é crucial para identificar grupos de maior vulnerabilidade e otimizar as estratégias de prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida notificados no estado do Maranhão no período de 2020 a 2024. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico de caráter descritivo, quantitativo e retrospectivo. Os dados foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram analisadas os casos de sífilis adquirida no Maranhão de 2020 a 2024, de acordo com as variáveis de sexo, faixa etária, raça e evolução. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 9.905 casos de sífilis no Maranhão entre 2020 e 2024, com predominância da população negra (soma de pardos e pretos), que concentrou 86,2% das notificações. A população branca representou apenas 11,5% das notificações no período analisado. Em relação à evolução dos casos, foram identificados 9.905 registros com informação de desfecho, dos quais 6.575 (66,4%) não apresentavam preenchimento quanto à evolução, evidenciando uma grande lacuna nos registros. Apenas 3.314 casos (33,5%) foram classificados como evoluídos para cura. A distribuição por faixa etária demonstrou maior concentração de notificações entre adultos jovens, especialmente na faixa de 20 a 39 anos, que representou 51,58% dos casos totais. Em contraponto, as idades mais precoces apresentaram baixa incidência, destacando-se a faixa de 1 a 4 anos, com apenas 0,05% das notificações. Quanto ao sexo, observou-se predominância masculina: 60,19% dos casos (5.962) ocorreram em homens, enquanto mulheres corresponderam a 39,81% (3.943). A cidade de Imperatriz foi a única com padrão distinto, apresentando maior proporção de casos no sexo feminino (54,34%). **CONCLUSÃO:** O Maranhão apresentou elevado número de casos de sífilis no período analisado, com predominância de jovens adultos negros. A expressiva proporção de registros sem informação de evolução evidencia fragilidades no preenchimento e acompanhamento dos casos, comprometendo a avaliação real dos desfechos clínicos. A predominância masculina (60,1%) foi observada na maior parte do estado, com exceção de



Imperatriz. Esses achados reforçam a necessidade de aprimorar o rastreamento, diagnóstico precoce, preenchimento adequado das notificações e ações direcionadas às populações mais afetadas, a fim de melhorar o controle da doença e reduzir suas consequências epidemiológicas.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sífilis Adquirida; Vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

RAMOS JR, Alberto Novaes. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, p. PT069022, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT069022>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)**. Sífilis Adquirida: Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - MA. Brasília, DF: DATASUS, [Ano atual ou ano de extração, se conhecido, ou ano da última atualização da página/sistema]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/sifilisadquiridama.def>. Acesso em: 1 nov. 2025.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE PULMÃO E BEXIGA NO ESTADO DO PIAUÍ

 10.56161/sci.ed.20260209R4

¹ Otávio Ramalho De Angeli; ² Luan Vieira Araújo Costa; ³ Tiago Martins de Sousa; ⁴ Lucas Martins Santiago; ⁵ Aldo José Silva de Castro Costa; ⁶ Túlio Mariano da Silva Lima; ⁷ Fabrícia dos Santos Alves Pereira; ⁸ Ana Karolyne Alves Rezende; ⁹ Guilherme de Sousa Avelino; ¹⁰ Carla Maria de Carvalho Leite

^{1;2;3;4;5;6;7;8;9;10} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: As doenças neoplásicas caracterizam-se por falhas no processo de divisão celular, resultando em multiplicação descontrolada e prejudicial para o organismo humano. As neoplasias de pulmão e de bexiga são frequentes e possuem forte associação com o tabagismo, responsável por cerca de 25% das mortes por câncer no mundo, segundo o Ministério da Saúde. Por mais que tenham impacto significativo e conhecido a nível nacional, a epidemiologia desses casos no âmbito estadual carece de mais estudos. **OBJETIVO:** Analisar temporalmente os casos de neoplasia maligna de brônquios e pulmão (NP), bem como de bexiga (NB), no estado do Piauí, e verificar possíveis relações epidemiológicas entre ambas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de análise temporal, com base em dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Analisou-se os casos incidentes de NP e de NB, em indivíduos residentes no estado do Piauí, considerando a faixa etária, o ano de diagnóstico e o sexo, no período de 2014 a 2025. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado do Piauí, entre os anos de 2014 e 2025, foram registrados 1.799 casos de NP, com uma incidência média anual aproximada de 0,47 casos por 100 mil habitantes (2014 a 2024), e 552 casos de NB, com incidência média anual de 0,14 casos por 100 mil habitantes (2014 a 2024). Houve maior incidência de casos de NP na faixa etária de 65 a 69 anos, representando 17,34 % (n= 312), e de NB na faixa etária de 70 a 74 anos, com 18,65 % (n= 103). Em ambas as neoplasias, observou-se aumento progressivo da incidência com o avanço da idade, atingindo o pico nas faixas etárias mencionadas. O sexo masculino foi o mais acometido em ambas neoplasias, sendo de 54,03 % (n= 972) do total de casos de NP, e de 67,75 % (n= 374) nos casos de NB. Essa predominância pode estar associada à maior exposição a fatores de risco, especialmente ao tabagismo, mais prevalente entre os homens segundo a literatura. Em relação ao ano do diagnóstico, foi perceptível que em 2023 houve maior número de casos novos, com 199 (11,5 % do total entre 2014 a 2024) referentes a NP e 73 (13,8 %) a NB, possivelmente associado à ampliação do acesso ao diagnóstico e ao aprimoramento dos sistemas de notificação. **CONCLUSÃO:** Observou-se que, no Piauí, as neoplasias malignas de brônquios, pulmões e bexiga apresentam maior incidência em indivíduos do sexo masculino e em faixas etárias mais avançadas, evidenciando um perfil epidemiológico compatível com os fatores de risco já descritos na literatura, especialmente o tabagismo. A análise temporal revelou um aumento expressivo dos casos em 2023, o que sugere melhoria no diagnóstico e na



notificação, reforçando a importância de políticas públicas de prevenção e rastreamento, sobretudo voltadas ao controle do consumo de produtos derivados do tabaco.

Palavras-chave: Câncer de bexiga, Câncer de pulmão, Epidemiologia

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em 1 de novembro de 2025.
- LIMA, F. C. et al. Evolução do Tabagismo e Incidência de Câncer de Pulmão no Brasil (2000-2020). **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 71, n. 1, p. e-114864, fev. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado integral no controle do tabagismo: 29/8 – Dia Nacional de Combate ao Fumo 2025. **Brasília: Ministério da Saúde**, [s.d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/cuidado-integral-no-controle-do-tabagismo-29-8-dia-nacional-de-combate-ao-fumo-2025/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO BRASIL: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2020 A 2024

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260209R5

¹ Francisco Davi Portela Cavalcante; ² Maria Clara Ribeiro de Castro; ³ Maria Isadora Viana Ferreira; ⁴ Manoel Marfim Carvalho Filho; ⁵ Maria Vitória Carneiro Andrade de Miranda; ⁶ Lucas Sabino Oliveira; ⁷ Pedro Henrique Sousa da Silva; ⁸ João Vittor de Sousa Avelino; ⁹ Aldo José Silva de Castro Costa; ¹⁰ Arquimedes Cavalcante Cardoso

^{1;2;3;4;5;6;7;8;9;10} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral infecciosa causada pelo vírus da dengue (DENV). A transmissão ocorre pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, sendo epidemiologicamente mais prevalente em áreas tropicais e subtropicais (BRASIL, 2016). Após um período de incubação de cerca de 4 a 10 dias, surgem os sintomas típicos. Em alguns casos, a doença pode evoluir para formas graves, com sangramentos, queda de pressão arterial e até choque, exigindo atendimento médico urgente (FIOCRUZ, 2024). **OBJETIVO:** Apresentar e analisar o perfil epidemiológico das ocorrências de dengue, considerando o intervalo de 2019 a 2024. **MÉTODOS:** Análise retrospectiva e descritiva com aquisição de dados no DATASUS (TabNet) no período de 2020 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 10.818.037 casos prováveis de dengue no total (2020–2024). Quanto à faixa etária (totalizando 10.817.847 casos), observou-se predominância de casos entre 20 a 29 anos (35,26%), seguida pela faixa de 30 a 39 anos (26,89%). As demais faixas etárias apresentaram as seguintes distribuições: 15–19 anos (8,26%), 10–14 anos (6,96%), 5–9 anos (5,43%), 40–49 anos (4,53%), 60–69 anos (4,08%), 50–59 anos (3,49%), 1–4 anos (2,58%), 70–79 anos (1,61%), 80 anos ou mais (1,61%), <1 ano (0,91%) e <1 (Ignorado) (0,01%). Em relação ao sexo, o feminino apresentou maior prevalência (54,41%) em comparação ao masculino (45,44%). Quanto ao mês de notificação, houve sazonalidade marcante, com predominância de casos em abril (25,12%), seguido por março (22,20%) e maio (18,52%). Os meses de menor notificação foram outubro (0,93%) e setembro (1,00%), enquanto os demais apresentaram: fevereiro (13,01%), junho (6,50%), janeiro (5,17%), julho (2,66%), dezembro (2,21%), agosto (1,47%) e novembro (1,23%). **CONCLUSÃO:** O período de 2020 a 2024 evidencia aumento expressivo da dengue no Brasil, com predominância entre adultos jovens e mulheres. A sazonalidade observada reforça a necessidade de intensificar ações de controle vetorial e campanhas educativas nos meses de maior incidência, especialmente entre março e maio. A análise por idade, sexo e mês destaca grupos prioritários para vigilância e prevenção da doença.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Sintomas.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **Ministério da Saúde**. Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Dengue: o que é, causas, sintomas, tratamento e prevenção. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/dengue>. Acesso em: 13 nov. 2025.

DISTRIBUIÇÃO DA ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NO BRASIL ENTRE 2020 E 2024 SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO

 10.56161/sci.ed.20260209R6

¹ Andressa Mendes Rodrigues; ² João Pedro dos Santos Silva; ³ Joselia Maria dos Santos Barros; ⁴ Victor da Silva Cabral; ⁵ Lucas Sabino Oliveira; ⁶ Fabrícia dos Santos Alves Pereira; ⁷ Ana Karolyne Alves Rezende; ⁸ Guilherme de Sousa Avelino; ⁹ Carla Maria de Carvalho Leite; ¹⁰ Arquimedes Cavalcante Cardoso
1;2;3;4;5;6;7;8;9;10 Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: A anemia por deficiência de ferro (ADF), classificada pela CID-10 como D50, é a carência nutricional mais prevalente no mundo, e um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Sua ocorrência está associada a múltiplos fatores, incluindo condições socioeconômicas desfavoráveis, dietas inadequadas, parasitoses e maior demanda fisiológica em grupos específicos. Apesar de programas de intervenção, estudos regionais e nacionais, continuam a indicar altas taxas de prevalência, confirmando a relevância da vigilância e do monitoramento das internações como um indicador da gravidade e distribuição da doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por Anemia por Deficiência de Ferro (CID-10: D50) no Brasil, segundo a distribuição por região geográfica, faixa etária e sexo, no período de 2020 a 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários de domínio público. As informações sobre as internações hospitalares por Anemia por Deficiência de Ferro (CID-10: D50) no período de 2020 a 2024 foram obtidas a partir de tabelas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde. Foram analisadas as variáveis: total de internações, distribuição por região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), faixas etárias (Menor 1 ano a 80 anos e mais) e sexo (Masculino e Feminino). Os dados foram tabulados e analisados por frequências absolutas e percentuais para descrever o perfil da morbidade hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2020 a 2024, o Brasil registrou 69.236 internações por ADF. A distribuição geográfica revelou que a Região Sudeste concentrou a maioria dos casos, com 28.128 internações (40,63%), seguida pelo Nordeste (18.671 casos; 26,97%), Sul (10.324 casos; 14,91%), Norte (5.931; 8,57%) e Centro-Oeste (6.182; 8,93%). Este padrão regional, que acompanha a densidade populacional, pode indicar disparidades no acesso e diagnóstico dos serviços de saúde. Quanto ao sexo, o feminino foi predominantemente afetado, com 40.456 casos (58,43%) contra 28.780 (41,57%) no masculino. Esta maior morbidade feminina é esperada devido às demandas fisiológicas de ferro ligadas a



ciclos menstruais, gestação e parto, conforme discutido na literatura. A análise etária evidenciou um padrão bimodal de risco. A população idosa (> 60 anos) somou a maioria das internações: 34.835 casos (50,32%) do total. A faixa de 80+ foi a mais crítica, com 12.188 casos (17,60%), seguida por 70 a 79 anos (12.144 casos; 17,54%). Este alto índice em idosos reflete comorbidades crônicas e problemas de má absorção. O segundo pico de risco ocorreu na primeira infância (< 5 anos), com 3.598 casos (5,20%), o que reforça a vulnerabilidade nutricional no rápido crescimento, com 1.573 casos em menores de 1 ano e 2.025 de 1 a 4 anos. **CONCLUSÃO:** Os dados sobre ADF no Brasil (2020-2024) demonstram maior prevalência na Região Sudeste e no sexo feminino. Em relação à faixa etária, os grupos mais afetados em internações são idosos (> 60 anos) e a primeira infância. Estes dados acusam a necessidade do fortalecimento das políticas de prevenção e suplementação (gestantes/crianças) e o manejo clínico da anemia em idosos, um grupo de crescente relevância demográfica.

Palavras-chave: Anemia, Epidemiologia, Brasil.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em 1 de novembro de 2025. 2025.
- CARDOSO, Marly A. et al. Prevalência e preditores de anemia na infância no estudo de coorte de nascimentos MINA-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 6s, 2024
- ERNESTO, Pedro Bruno Tavares; ERNESTO, Pedro Brenno Tavares; MACEDO, Luis Fernando Reis. Taxa de mortalidade por anemias em diferentes grupos populacionais no Brasil: análise de distribuição geográfica. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 2, p. 215-229, 2024.
- GALVÃO, Letícia Campos et al. Anemia ferropriva: abordagem integral da fisiopatologia ao tratamento e prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, p. e72383-e72383, 2024.
- JORDÃO, Regina Esteves; BERNARDI, Júlia Laura D.; BARROS FILHO, Antônio de Azevedo. Prevalência de anemia ferropriva no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 90-98, mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/7dv8zMsPG6hvwQwQjfsYsTF/>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- TANG, Grace H.; SHOLZBERG, Michelle. Anemia por deficiência de ferro em mulheres: uma questão de equidade em saúde. **Blood reviews**, v. 64, p. 101159, 2024.

ESTRATIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SEPSE NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES BRASILEIRAS SEGUNDO MORTALIDADE, FAIXA ETÁRIA, SEXO E REGIÃO

 10.56161/sci.ed.20260209R7

¹ Maria Fernanda Gonçalves da Rocha Lima; ² Luísa Lima dos Santos Araújo; ³ Mariana Lílian Brandão Mendes; ⁴ Thalia José Fernandes Fortes, ⁵ Ana Cândida Marques Nogueira Coelho; ⁶ Pedro Henrique Sousa da Silva; ⁷ Lucas Sabino Oliveira; ⁸ Francisco Vinicius Teles Rocha; ⁹ João Vittor de Sousa Avelino; ¹⁰ Aldo José Silva de Castro Costa
^{1;2;3;4;5;6;7;8;9;10} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: A sepse é uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção, levando à disfunção orgânica potencialmente fatal. Trata-se de um grave problema de saúde pública, associado a alta mortalidade e custos hospitalares. No Brasil, apresenta diferenças regionais e demográficas relevantes. O foco é compreender como esses fatores influenciam o desfecho clínico em ambientes de internação. Este estudo analisa a estratificação epidemiológica da sepse nas internações hospitalares segundo mortalidade, sexo, faixa etária e região. **OBJETIVO:** Analisar a estratificação epidemiológica da sepse nas internações hospitalares brasileiras segundo mortalidade, região, sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados o número total de Autorizações de Internações Hospitalares por região, mortalidade, faixa etária e sexo no tempo médio de permanência de 2020 a 2025. Os participantes foram brasileiros de ambos os sexos que internaram por sepse. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 875.587 pacientes internados por sepse. A faixa etária predominante de internações foi 80 anos ou mais com 188.843 pacientes (21,57%). O sexo masculino se destacou com 455.739 internações (52,05%). Dentre as macrorregiões, a região Sudeste prevaleceu com 440.146 casos (50,27%). Em relação à mortalidade, a região Sudeste também preponderou com 49,03% de casos do total, sendo 65,73% deles com 80 anos e mais. **CONCLUSÃO:** A predominância de sepse em idosos e no sexo masculino pode ser explicada pela imunossenescência e pela maior carga de comorbidades, que aumentam a suscetibilidade a infecções e disfunções orgânicas. A concentração de casos e óbitos na região Sudeste possivelmente reflete tanto sua maior densidade populacional e acesso a serviços de saúde quanto melhor capacidade diagnóstica e registro (Machado et al., 2017). Esses resultados evidenciam a importância de estratégias de vigilância, prevenção e manejo voltadas a grupos de maior risco, especialmente idosos, e à redução das desigualdades regionais na assistência à sepse no Brasil.



Palavras-chave: Sepsis, Internação, Mortalidade.

REFERÊNCIAS

MACHADO, F. R. et al. The epidemiology of sepsis in Brazilian intensive care units (the Sepsis PREvalence Assessment Database, SPREAD): an observational study. **The Lancet Infectious Diseases**, London, v. 17, n. 11, p. 1180-1189, nov. 2017.

RUDD, K. E. et al. Global, regional, and national sepsis incidence and mortality, 1990–2017: analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet**, [S. l.], v. 395, n. 10219, p. 200–211, jan. 2020.

SINGER, M. et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). **Journal of the American Medical Association (JAMA)**, Chicago, v. 315, n. 8, p. 801-810, fev. 2016.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE NEOPLASIA ÓSSEA NO ESTADO DO PIAUÍ

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260209R8

¹ Iury Fabrício Rodrigues de Sousa; ² Artur Felix Barbosa Berrospi; ³ Davi Luz Moura Nascimento; ⁴ Túlio Mariano da Silva Lima; ⁵ Fabrícia dos Santos Alves Pereira; ⁶ Ana Karolyne Alves Rezende; ⁷ Guilherme de Sousa Avelino; ⁸ Carla Maria de Carvalho Leite; ⁹ Pedro Henrique Sousa da Silva; ¹⁰ Arquimedes Cavalcante Cardoso

^{1;2;3;4;5;6;7;8;9;10} Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: A neoplasia óssea constitui um tipo raro e heterogêneo de tumor que compromete a integridade do tecido ósseo e cartilaginoso. Seu desenvolvimento é mais comum no período de maturação do tecido ósseo, por isso, é mais prevalente em crianças e jovens, especialmente na segunda década de vida. No Brasil, o câncer ósseo representa uma proporção pequena do total de neoplasias malignas, porém apresenta alto impacto clínico devido à agressividade do tumor, o que reforça a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado, visando melhorar o prognóstico e reduzir complicações associadas à doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com neoplasia óssea no estado do Piauí no período entre 2014 a 2024, através dos dados obtidos pelo Departamento de Informações do SUS (DATASUS). **MÉTODOS:** Análise retrospectiva e descritiva com aquisição de dados no TABNET/DATASUS (Departamento de Informação e Informática do SUS) no período de 2014 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado do Piauí, foram registrados 474 casos de neoplasia maligna dos ossos e das cartilagens articulares no período de 2014 a 2024. A análise temporal evidenciou uma tendência de aumento no número de diagnósticos a partir de 2019, atingindo um pico em 2023, com 79 casos (16,66% do total). Dos casos registrados, 51,47% (n = 244) ocorreram em indivíduos do sexo masculino, enquanto 48,53% (n = 230) corresponderam ao sexo feminino. A faixa etária de 0 a 19 anos apresentou a maior frequência de diagnósticos, representando 23% (n = 109) do total. Esse achado está em conformidade com o perfil epidemiológico descrito na literatura, uma vez que tumores ósseos malignos, como o osteossarcoma e o sarcoma de Ewing, são mais comuns em indivíduos jovens. Considerando o período analisado, a incidência média anual estimada de neoplasia maligna dos ossos e das cartilagens articulares no estado foi de aproximadamente 1,44 casos por 100.000 habitantes por ano, o que reforça a baixa ocorrência geral da doença, embora com maior impacto relativo nas faixas etárias mais jovens. **CONCLUSÃO:** No período analisado, houve uma tendência de aumento nos diagnósticos de neoplasia maligna dos ossos e das cartilagens articulares, sendo os jovens a faixa etária mais acometida, em concordância com o perfil epidemiológico conhecido dessas neoplasias. Esses achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento especializado, especialmente em populações jovens, para melhorar o prognóstico e orientar estratégias de prevenção e tratamento.



Palavras-chave: : Neoplasia óssea, Epidemiologia, Piauí.

REFERÊNCIAS

- Agrela Rodrigues, F. A., & Carvalho, L. F. (2022). *Neoplasia maligna dos ossos – CID 40. Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, 6(4), 2812–2827. Disponível em <https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i4.2800>. Acesso em 1 de novembro de 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS.** Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em 1 de novembro de 2025.
- BURGER, Nathalia Bofill; BOTELHO, Maurício Pandolfo; MOTTA, Isabel Cristina; DORNELLES, Lauro Manoel Etchepare; SERAFINI, Osvaldo André. Osteossarcoma: atualização. *Acta Médica*, Porto Alegre, p. 306–314, 2018.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE ZIKA VÍRUS NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2019 E 2024

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260209R9

¹ Ana Cândida Marques Nogueira Coêlho; ² Luísa Lima dos Santos Araújo; ³ Maria Fernanda Gonçalves da Rocha Lima; ⁴ Mariana Lílian Brandão Mendes; ⁵ Lucas Sabino Oliveira; ⁶ Francisco Vinicius Teles Rocha; ⁷ João Vittor de Sousa Avelino; ⁸ Aldo José Silva de Castro Costa; ⁹ Túlio Mariano da Silva Lima; ¹⁰ Fabrícia dos Santos Alves Pereira
1;2;3;4;5;6;7;8;9;10 Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: O vírus Zika (ZIKV) é o agente etiológico de uma arbovirose emergente transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo ZIKV pode ser assintomática ou apresentar manifestações clínicas leves, como febre baixa, exantema e artralgia, mas também está associada a complicações neurológicas graves, como a Síndrome de Guillain-Barré e a Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZ). Essa doença representa um importante desafio de saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico das notificações registradas de zika vírus na população brasileira. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo ecológico descritivo através de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre Zika Vírus, no período de 2019 a 2024, entre a população brasileira. Os dados foram coletados na seção “Epidemiológicos e Morbidade”, especificamente na aba de Doenças e Agravos de Notificação-2007 em diante (SINAN). Foram analisadas as variáveis de ano de processamento, região, sexo e faixa etária e os procedimentos utilizados na realização da pesquisa como local, amostra, protocolo, tratamento estatístico, entre outros aspectos que o autor considerou necessário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, 166.182 casos de Zika Vírus foram notificados no Brasil. Houve uma queda de 37,41% entre 2019 (N=30.500) e 2021 (N=19.090), seguido por um aumento alarmante de 98,95% entre 2021 e 2024 (N=37.885). O ano de maior e menor incidência foram, respectivamente, 2024 (N=37.885) e 2021 (N=19.090). Em relação às regiões, 93.468 dos casos (56,24%) ocorreram na região Nordeste, seguida pela região Norte (N=25.292), Sudeste (N=23.550), Centro-Oeste (N=19.591) e Sul (N=4.281). A prevalência da doença foi na população feminina com 104.378 notificações (62,81%). Acerca da faixa etária, o grupo de 20 a 39 anos apresentou a maior incidência com 66.701 casos (40,14%). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados, demonstra-se que o vírus Zika apresenta maior incidência nas regiões Nordeste e Norte, com predominância entre mulheres adultas jovens. A variação no número de casos ao longo dos anos, especialmente a queda durante a pandemia e o aumento posterior, sugere influência da subnotificação e da retomada da vigilância. As desigualdades regionais refletem diferenças no acesso aos serviços de saúde e na efetividade das ações de controle vetorial. Assim, é essencial fortalecer a vigilância epidemiológica, aprimorar o diagnóstico laboratorial e promover estratégias educativas e preventivas para reduzir os impactos da doença no país.

Palavras-chave: Arboviroses, Brasil, epidemiologia.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Tabnet:2019-2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE PELE ENTRE 2016-2024 NO ESTADO DO PIAUÍ

doi[®] 10.56161/sci.ed.20260209R10

¹ Micaelle Mariana Barroso de Sousa; ² Klicia Negreiros Andrade; ³ Tarsila Teixeira Amorim; ⁴ Mariana Diógenes Bello Ferreira Sena; ⁵ Ana Karolyne Alves Rezende; ⁶ Guilherme de Sousa Avelino; ⁷ Pedro Henrique Sousa da Silva; ⁸ Túlio Mariano da Silva Lima; ⁹ Carla Maria de Carvalho Leite; ¹⁰ Arquimedes Cavalcante Cardoso
1;2;3;4;5;6;7;8;9;10 Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: O câncer de pele constitui a forma mais comum de neoplasia maligna em humanos, caracterizado pela proliferação celular desregulada de origem cutânea, sendo subdividido em câncer de pele melanoma e não melanoma. Na região Nordeste, o estado do Piauí apresenta altas taxas de câncer de pele em razão de fatores ambientais e pela acentuada exposição solar, sendo o câncer de pele não melanoma predominante. **OBJETIVO:** Analisar temporalmente as internações por câncer de pele nas regiões de saúde do Piauí durante 2016-2024, destacando o perfil epidemiológico dessas internações. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de análise de série temporal, utilizando-se os dados disponíveis no DATASUS a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e da Morbidade Hospitalar por local de residência. Foram estudadas 10 regiões de saúde do estado do Piauí no período de 2016 a 2024, e analisadas as seguintes variáveis: Região de Saúde (CIR), lista morb - CID 10, gênero, faixa etária e cor/ raça. Para análise de dados, foi utilizado o Software Microsoft Excel e foram realizados gráficos visuais de frequência absoluta e relativas dos dados coletados. A fim de promover otimização, os valores municipais foram agrupados em regiões de saúde e analisados de forma comparativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2015 a 2024, foram registradas 360 internações por neoplasia maligna da pele. A Região de Saúde Entre Rios concentra a maior proporção de internações no período, totalizando 130 casos (36,1%). A segunda região com maior número de casos é Planície Litorânea, com 83 casos (23,1%). O ano de 2024 registra o pico máximo de internações na série histórica, indicando 78 casos. A Região Planície Litorânea exibiu crescimento exponencial, saltando de 17 casos em 2023 para 32 casos em 2024 – o maior valor anual regional de toda a série histórica. Nas duas regiões de maior morbidade, a maioria dos casos se concentra nas faixas etárias mais avançadas, especialmente acima dos 50 anos. Em Entre Rio, 76,9% dos casos ocorrem em indivíduos com 50 anos ou mais, enquanto na Planície Litorânea, 78,3% dos casos ocorrem em indivíduos com 50 anos ou mais. A variável cor/raça aponta uma predominância em indivíduos autodeclarados pardos, representando 81,1% dos casos, o que reflete a composição demográfica majoritária do Piauí. **CONCLUSÃO:** A análise da morbidade hospitalar por neoplasia maligna da pele no Piauí revela uma carga crescente da doença, atingindo o pico máximo em 2024. A distribuição é altamente concentrada nas regiões Entre Rios e Planície Litorânea, afetando predominantemente a população parda e idosa (acima de 50 anos). Estes achados sublinham a urgência de políticas de saúde pública que priorizem a vigilância epidemiológica e a detecção



precoce nas regiões de alto risco, visando mitigar a demanda hospitalar futura e reduzir a morbimortalidade associada.

Palavras-chave: Carcinoma de pele; Saúde dermatológica; Epidemiologia

REFERÊNCIAS

- AYRES, F. et al. Prevalence of photoprotection and its associated factors in risk group for skin cancer in Teresina, Piauí. **An. bras. dermatol**, p. 206–210, 2017.
- CAMARÇO, Maria Gabryella Pereira da Silva et al. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DO CÂNCER DE PELE, NO BRASIL, DE 2019 A 2023. **Periódicos Brasil**. Pesquisa Científica, Macapá, Brasil, v. 3, n. 2, p. 1001–1009, 2024. DOI: 10.36557/pbpc.v3i2.156. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/156>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- DE ANDRADE, Alanne Cardoso; BRÍGIDO, Millena Guedes Caland; DA SILVA SEGUNDO, José James Lima. PERFIL EPIDEMIOLOGICO DO CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA NO PIAUÍ, DE 2019 A 2023. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 48, p. 5033–5048, 2025. DOI: 10.56238/levv16n48-038. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5048>. Acesso em: 1 nov. 2025.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PELE, SEGUNDO REGIÕES DO BRASIL, ANALISANDO RAÇA E FAIXA ETÁRIA

 10.56161/sci.ed.20260209R11

¹ Mariana Diógenes Bello Ferreira Sena; ² Tarsila Teixeira Amorim; ³ Francisco Vinicius Teles Rocha; ⁴ João Vittor de Sousa Avelino; ⁵ Aldo José Silva de Castro Costa; ⁶ Túlio Mariano da Silva Lima; ⁷ Fabrícia dos Santos Alves Pereira; ⁸ Ana Karolyne Alves Rezende; ⁹ Guilherme de Sousa Avelino; ¹⁰ Carla Maria de Carvalho Leite
1;2;3;4;5;6;7;8;9;10 Universidade Federal do Piauí – UFPI, Piauí, Brasil

Eixo Temático: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE

INTRODUÇÃO: A neoplasia de pele, apesar de apresentar baixo potencial metastático e baixa letalidade quando comparada a outros tipos de câncer, é a neoplasia maligna mais frequente no Brasil, sendo responsável por cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Seu principal fator etiológico está relacionado à exposição crônica, acumulada e contínua à radiação ultravioleta, especialmente em regiões de clima tropical como o Brasil. Além da radiação solar, outros fatores também exercem influência significativa na incidência e mortalidade, incluindo idade avançada, características raciais, condições socioeconômicas e localização geográfica, que podem impactar tanto o risco quanto o acesso ao diagnóstico e ao tratamento. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de pele no Brasil, considerando a distribuição entre regiões do país e avaliando diferenças segundo raça e faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletadas informações referentes ao número de óbitos por câncer de pele nas cinco regiões brasileiras, segundo idade e raça. A análise permitiu comparar taxas de mortalidade padronizadas, a fim de identificar desigualdades regionais e populacionais relacionadas à ocorrência de óbitos pela neoplasia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A taxa geral de mortalidade por câncer de pele no Brasil, considerando a distribuição por faixa etária, foi de 7,93‰. A região Norte apresentou a maior taxa (11,1‰), enquanto a região Sul registrou a menor mortalidade (6,66‰), evidenciando importantes disparidades territoriais. Em relação à idade, observou-se que indivíduos com 80 anos ou mais apresentaram a maior taxa de mortalidade (9,78‰), o que reforça o impacto cumulativo da exposição solar ao longo da vida e a maior vulnerabilidade clínica nesse grupo etário. Quanto à raça, a população preta apresentou a maior taxa de mortalidade (11,97‰), um achado que aponta para desigualdades historicamente construídas, como menor acesso à atenção especializada, atraso no diagnóstico e menor percepção de risco, já que, muitas vezes, o câncer de pele é erroneamente percebido como uma condição que acomete apenas pessoas brancas. **CONCLUSÃO:** Embora a neoplasia de pele apresente maior incidência entre indivíduos brancos, os resultados evidenciam que a mortalidade é proporcionalmente maior em pessoas idosas e na população preta, possivelmente devido à menor proteção solar ao longo da vida, dificuldades no reconhecimento precoce das lesões e barreiras de acesso aos serviços de saúde. A região Norte, que concentra as piores taxas,

reflete o impacto dos determinantes sociais no desfecho clínico. Assim, torna-se fundamental promover equidade em saúde, com expansão do diagnóstico precoce, ações educativas de prevenção e estratégias que reduzam desigualdades raciais, regionais e etárias, visando melhora dos desfechos clínicos e diminuição das iniquidades.

Palavras-chave: Câncer de pele, Raça, Fatores socioeconômicos

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, I. R. et al. Desigualdades socioeconômicas e mortalidade por câncer: um estudo ecológico no Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 350–356, 30 set. 2016.
- BRASIL. Câncer de pele. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-pele/cancer-de-pele>>. Acesso em: 01 nov.2025.
- LIMA, N. A.; ROMÃO, T.; MURARA, P. ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O CÂNCER DE PELE NO BRASIL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 17, p. 71–80, 4 abr. 2021
- Nogueira, F. de A. M.; Damascena, G. N.; Otero, U. B.; Szwarcwald, C. L. (2025). Prevalência da Exposição à Radiação Solar em Trabalhadores no Brasil: Subsídios para Ações de Prevenção do Câncer de Pele Relacionado ao Trabalho. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 71(1), e-054880. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4880>
- PAULISTA, Janaína Santos; ASSUNÇÃO, Paula Gonçalves; LIMA, Fernando Lopes Tavares de. Acessibilidade da População Negra ao Cuidado Oncológico no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 4, e-06453, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n4.453.
- Shao, K., & Feng, H. (2022). Racial and Ethnic Healthcare Disparities in Skin Cancer in the United States: A Review of Existing Inequities, Contributing Factors, and Potential Solutions. **Journal of Clinical & Aesthetic Dermatology**, 15(7), 16-22. PMID: 3545197.
- VALLE, Leticia Figueiredo do; SANTOS, Livia Oliveira; FALCÃO, Manuela Abrahão; ROSA, Mariana Brandão; FIGUEIREDO, Huanderson Luis Moura; RANGEL, Maysa Alves Rodrigues Brandão; KAMINSKI, Valéria de Lima. O câncer de pele na população branca e preta no Brasil: Prevalência e morbimortalidade. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, e1114248164, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i2.48164